

Uso da eletroterapia para alívio da dor em lombociatalgia crônica em fase reagudizada

Francine Frank Fontoura¹

Maribel Schmitt Fontoura²

Resumo: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimasse que 85% da população mundial irá apresentar problemas na região lombar em alguma fase da vida. A lombociatalgia refere-se a dor pelo trajeto do nervo ciático que irradia para os membros inferiores e alterações sensoriais como parestesias. Essa afecção prejudica diretamente a funcionalidade cotidiana dos pacientes, diminui sua capacidade laboral e afeta negativamente a qualidade de vida. Esse comprometimento do ciático pode ter como causa, anomalias congênitas, compressões vasculares, hérnias de disco, doenças neurológicas degenerativas e traumas. É uma condição que atinge especialmente indivíduos entre a terceira e quinta décadas de vida e estima-se que o número de novos casos chega a meio milhão todos os anos. No decorrer da disciplina de recursos eletrotermofototerapêuticos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca, estudamos o caso clínico de uma paciente de 65 anos que tem lombociatalgia crônica a mais de dois anos. Os exames complementares de imagem mostram abaulamento discal das vértebras L1 até a L5, estenose do canal medular, artrose interfacetária segmentar, entre outras disfunções degenerativas, essa condição tem afetado de forma negativa a qualidade de vida da paciente, com dor, limitações de movimentos e diminuição da capacidade de exercer suas atividades diárias. Com base em uma anamnese detalhada do caso identificamos algumas possibilidades de conduta com uso de eletroterapia combinada conforme aprendemos em aula, que podem contribuir neste caso clínico visando alívio da dor e uma melhor qualidade de vida. Um dos recursos que pode ser muito bem aplicado é o Laser de Arsenêto de Gálio, que é destacado para uso em lesões profundas e comumente usado para reparação tecidual, a fim de reparar os danos nos tecidos comprimidos, sendo aplicado na região lombar (L4) saída do nervo ciático com níveis de dosagem de 8J/cm² por dois minutos em cada região, laser de 904 nm, com potência média de 40mw. Para analgesia (alívio da dor) em áreas profundas o recurso mais apropriado é a corrente interferencial bipolar, por vinte minutos com frequência entre 120hz e 150hz no modo varredura, frequência de 50% pra evitar acomodação com slope de 6/6, dispondo dois eletrodos na região lombar (L4) e dois eletrodos na parte distal do quadríceps onde a paciente acusa maior dor irradiada. Outro recurso muito indicado para lombociatalgias como anti-inflamatório, é o uso do ondas curtas, no modo pulsado por

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Fisioterapia. E-mail: francinefrank@gmail.com.

² Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Fisioterapia. E-mail: maribel.fontoura@cesuca.edu.br.

ser uma fase de reagudização onde há um processo inflamatório local, usando a técnica de aplicação longitudinal, sendo uma placa disposta na lombar e outra no pé da paciente, visando uma penetração mais efetiva das ondas, com frequência de repetição 100 Hz para a excitabilidade dos nervos periféricos diminuindo assim a sensibilidade do nervo e conseqüentemente diminuindo parestesias. Concluimos que esta sugestão de conduta, seria a mais eficaz para o caso estudado.

Palavras-chave: Lombociatalgia; Crônica; Eletroterapia.